


**PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**
**ARTIGO****A natureza e o verdadeiro escândalo da covid-19**

✳  
**FAREED  
ZAKARIA**

THE WASHINGTON POST

O governo Trump tenta fazer os Estados Unidos embarcarem em uma onda de sentimento antichinês porque o coronavírus pode ter sido acidentalmente transmitido de um laboratório em vez de um mercado. Mas a pergunta mais ampla que deveríamos fazer é por que há tantos casos de vírus transmitidos de animais para humanos nos anos mais recentes. Sars, Mers, ebola, gripe aviária e gripe suína começaram como vírus de animais e infectaram humanos. Por quê?

Peter Daszak é um ecologista especializado em doenças e conhecido “caçador de vírus”. Ele explora

cavernas de morcegos usando equipamento de proteção completo para recolher a saliva e o sangue dos animais para determinar as origens de um vírus. Conversando comigo, ele deixou claro: “Todos os dias, fazemos coisas que tornam as pandemias mais prováveis. Temos que entender que não se trata apenas da natureza, mas do que estamos fazendo com a natureza.”

Lembremos que a maioria dos vírus vem de animais. O Centro para a Prevenção e Controle de Doenças estima que três quartos das novas doenças humanas se originaram em animais.

O coronavírus pode simplesmente ter vindo de um dos mercados e açougues da China onde animais silvestres são abatidos e vendidos, prática que deveria ser proibida em todo o mundo. Mas, conforme a civilização humana se expande, estamos também destruindo o habitat dos animais silvestres, trazendo-os cada vez mais perto de nós. Cientistas acreditam que isso está tornando muito mais provável a transmissão de doenças dos animais para os humanos.

O vírus da covid-19 parece ter se originado nos morcegos, que são incubadores particularmente prolíficos para os vírus. Os cientistas ainda estão estudando o que aconteceu, mas, em outros casos, vimos como o avanço humano pode levar os morcegos a procurarem alimento nas fazendas, onde infectam os animais da pecuária.

Há outros rumos para os patógenos. O mais provável está ligado ao nosso insaciável apetite por carne. Conforme os habitantes do mundo enriquecem, eles tendem a aumentar seu consumo de carne. Cerca de 80 bilhões de animais terrestres são abatidos todos os anos para satisfazer o consumo de carne do mundo. A maioria dos animais da pecuária de corte está em fazendas industriais. São milhares de animais em um espaço apertado, em condições quase perfeitas para a incubação e disseminação de um vírus, que se torna mais agressivo a cada salto. Sigal Samuel, da Vox, cita o biólogo Rob Wallace: “As fazendas industriais são a melhor maneira possível de selecionar os patógenos mais perigosos”.

As fazendas industriais são também o marco zero de novas bactérias resistentes a antibióticos, que são outro caminho para a infecção humana generalizada. Animais criados em fazendas industriais são bombardeados com antibióticos, o que significa que as bactérias sobreviventes são altamente potentes. Todos os anos, cerca de 2,8 milhões de americanos adoecem por causa de bactérias resistentes a antibióticos, dos quais 35.000 morrem.

Temos a mudança climática, que intensifica todos esses processos. Con-

forme alteramos ecossistemas e habitats naturais, doenças antes adormecidas podem vir à tona, para as quais não temos imunidade.

Em maio de 2015, dois terços da população mundial de saigas, um pequeno antílope, morreram subitamente no intervalo de poucos dias. Uma bactéria chamada *Pasteurella multocida*, que há muito vivia no animal sem causar-lhe mal, tornou-se subitamente virulenta. Por quê? Ed Yong, da Atlantic, explica que a região estava se tornando mais tropical, e 2015 foi um ano particularmente quente e úmido. “Quando a temperatura aumenta demais e o ar fica muito úmido, as saigas morrem. O clima é o gatilho, e a *Pasteurella* é a bala.” O verdadeiro escândalo não é o que a China nos fez, e sim aquilo que, juntos, estamos fazendo com o planeta — algo que só podemos deter juntos. / **TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL**

✳  
É COLUNISTA

CARLOS GARCIA RAWLINS / REUTERS

nuiu a propagação de várias centenas de novas infecções registradas diariamente no final de fevereiro e início de março, para cerca de 10 por dia nas últimas semanas.

O país adotou uma abordagem de testes em massa, rastreamento de contatos por meio de alta tecnologia, uso quase universal de máscaras, distanciamento social e restrições localizadas em áreas de contágio. Foi auxiliado por um alto grau de cooperação pública.

Agora, o país tenta usar as mesmas ferramentas para evi-

